100 FRASES DE

BLAISE PASCAL

A sabedoria de um dos maiores intelectuais de todos os tempos

100 FRASES DE

BLAISE PASCAL

A sabedoria de um dos maiores intelectuais de todos os tempos

Livros Amor Scan

Índice

Intro

Matemático, físico, filósofo, teólogo: já desde a infância, o francês Blaise Pascal dava indícios de sua genialidade. E, nos apenas trinta e nove anos de vida, suas contribuições para a ciência e o pensamento universal foram fabulosas.
Nascido em Clermont-Ferrand, na França, em 1623, o precoce e constante esforço intelectual de Pascal contribuiu para a evolução do método científico, inaugurou novos campos de pesquisa na física e na matemática e levou até mesmo à construção da primeira máquina calculadora, chamada de Pascalina.
Aos trinta e um anos, Pascal passa por uma experiência espiritual de grande impacto em sua vida e obra, passando a dedicar-se com mais afinco à

reflexão filosófica e teológica, sem descuidar de seus trabalhos científicos.
Neste breve livro, reunimos um pouco da sabedoria e perspicácia, muitas vezes desconcertantes, deste que foi um dos maiores intelectuais com que a humanidade já se viu agraciada.

Frases

1. A virtude do homem deve ser avaliada não pelo que ele faz de extraordinário, mas pelo que ele faz de comum.

2. O homem é apenas um caniço, o mais fraco da Natureza; mas é um caniço pensante. Não é preciso que o Universo inteiro se arme para o aniquilar: um vapor ou uma gota de água bastam para o matar. Mas, se o Universo o aniquilasse, o homem seria ainda mais nobre do que o que o mata, porque sabe que morre, e a superioridade que o Universo tem sobre ele. O universo não sabe nada disso. Toda a nossa dignidade consiste, portanto, no

pensamento. É daí que deveremos nos elevar, e não do espaço e do tempo, que não poderíamos preencher. Esforcemo-nos, pois, por pensar bem: eis o princípio da moral.

3. As paixões, quando mandam em nós, são vícios.

4. A natureza tem perfeições que mostram que é a imagem de Deus, e defeitos que mostram que é apenas a imagem.

5. Um coração tem razões que a própria razão desconhece. É o coração e não a razão que sente a Deus. Há verdades que são sentidas e verdades que são provadas, porque conhecemos a verdade não só pela razão, mas pela convicção intuitiva a que se pode chamar coração. As

verdades primárias não são demonstráveis, e não obstante nosso conhecimento delas não é menos correto. A verdade pode estar acima da razão e não ser contrária a ela.

6. Conhecer a Deus sem conhecer nossa própria miséria nos torna orgulhosos. Conhecer nossa própria miséria sem conhecer a Deus nos deixa desesperados. Conhecer a Jesus Cristo traz o equilíbrio porque, ao mesmo tempo, ele nos mostra Deus e a nossa própria miséria.

7. O amor não tem idade, está sempre a nascer.

8. Há duas espécies de homens: os justos que se consideram pecadores, e os pecadores que se consideram justos.

9. O que é o homem na natureza? Um nada em comparação com o infinito, um tudo em face do nada, um intermediário entre o nada e o tudo.

10. A contradição não é sinal de falsidade, nem a falta de contradição, sinal de verdade.

11. A razão, por mais que grite, não pode negar que a imaginação estabeleceu no homem uma segunda natureza.

12. Quando considero a duração mínima da minha vida, absorvida pela eternidade precedente e seguinte, o espaço diminuto que ocupo, e mesmo o que vejo, abismado na infinita imensidade dos espaços que ignoro e me ignoram, assusto-me e assombro-me de me ver aqui e

não lá. Quem me pôs aqui? Por ordem de quem me foram destinados este lugar e este espaço?

13. A grandeza do homem está em ele se reconhecer como miserável. Uma árvore não se dá conta da sua miséria.

14. É falso que sejamos dignos de que os outros nos amem. E é injusto que o queiramos.

15. A maior fraqueza do homem é poder tão pouco por aqueles que ama.

16. O amor é cego, a amizade fecha os olhos.

17. A justiça e a verdade são pontos de tal modo sutis, que as nossas ferramentas, por serem

demasiado toscas, não conseguem examiná-las com precisão.

18. Mentes medíocres estão preocupadas com o extraordinário; mentes grandiosas com o ordinário.

19. Quanto mais inteligente um homem é mais originalidade encontra nos outros. Os medíocres acham toda a gente igual.

20. Corremos alegres para o precipício, quando pomos pela frente algo que nos impeça de o ver.

21. A opinião é a rainha do mundo.

22. O homem nasceu para o prazer: Ele sente-o e não precisa de mais provas. Ele segue assim a razão, entregando-se ao prazer.

23. Nada há de bom nesta vida salvo a esperança de uma outra vida.

24. Apenas acredito nas histórias cujas testemunhas estivessem dispostas a deixar-se degolar.

25. O silêncio é o maior dos martírios, nunca os santos se calaram.

26. O homem não é nem anjo nem animal, e a infelicidade exige que quem pretende se fazer de anjo se faça de besta.

27. O homem é visivelmente feito para pensar. Aí reside toda a sua dignidade e todo o seu mérito, e todo o seu dever é pensar com acerto. Porque a ordem do seu pensamento é começar por si, pelo seu autor e pelo seu fim. Ora em que pensa o mundo? Nunca nestas coisas; mas em dançar, em tocar alaúde, em cantar, em fazer versos, em jogar o anel, em combater, em chegar a rei, sem pensar no que é ser rei e no que é ser homem.

28. Eloquência positiva é aquela que persuade com doçura, não com violência, ou seja, como um rei, não como um tirano.

29. Duas coisas instruem o homem, qualquer que seja a sua natureza: O instinto e a experiência.

30. Quando a paixão nos domina esquecemos o dever.

31. A consciência é o melhor livro de moral e o que menos se consulta.

32. O afeto ou o ódio mudam a face da justiça.

33. Que grande quimera é o homem! Que confuso caos! Que misto de contradições! Juiz de todas as coisas, e não mais do que um mísero verme! Grande guardador e depositário da verdade e, contudo, um mero acervo de incertezas! Glória e escândalo do Universo!

34. O que é o homem em a Natureza? Um nada em comparação com o infinito, um tudo em face do nada, um

intermediário entre o nada e o tudo.

35. Uma indiferença pacífica é a mais sábia das virtudes.

36. Senhor, ajuda-me a fazer as grandes coisas como se fossem pequenas, pois as faço com o Teu poder; e a fazer pequenas coisas como se fossem grandes, pois as faço em Teu nome.

37. Estamos cheios de coisas que nos lançam para fora. O nosso instinto nos faz sentir que é preciso procurar a nossa felicidade fora de nós. As nossas paixões nos levam para fora, mesmo quando os objetos não se oferecessem para as excitar. Os objetos de fora nos tentam por si próprios e nos chamam, ainda quando não pensamos neles. E

assim, mesmo que os filósofos digam “recolhei-vos em vós mesmos, aí encontrareis o vosso bem”, não se acredita neles; e aqueles que acreditam são os mais vazios e os mais tolos.

38. Todos os homens buscam a felicidade. E não há exceção. Independentemente dos diversos meios que empregam, o fim é o mesmo. O que leva um homem a se lançar à guerra e outros a evitá-la é o mesmo desejo, embora revestido de visões diferentes.

39. O homem já teve a verdadeira felicidade, da qual agora resta nele apenas o sinal e o espaço vazio, que ele tenta em vão preencher com as coisas ao seu redor. Ele procura em coisas ausentes a ajuda que não obtém

nas coisas presentes. Essas, porém, são todas incapazes, porque o abismo infinito pode ser preenchido somente por um objeto infinito e imutável, ou seja, apenas pelo próprio Deus.

40. A felicidade não é algo dentro ou fora do nosso ser; é a união de nós mesmos com Deus.

41. Dois excessos: excluir a razão e só admitir a razão.

42. Da verdade e do bem possuímos uma parte, de mistura com a falsidade e com o mal.

43. Todos os homens odeiam-se uns aos outros: é a sua natureza.

44. O passado e o presente são apenas meios, para nós; nosso fim é sempre o futuro. Por isso,

nunca vivemos de verdade – apenas esperamos viver. Alucinados sempre por essa esperança de sermos um dia felizes, é inevitável que não o sejamos nunca.

45. Esforcemo-nos por fazer bem as coisas: aí está o princípio da moral.

46. A justiça sem a força é impotente, a força sem justiça é tirana.

47. A imaginação tem todos os poderes: ela faz a beleza, a justiça, e a felicidade, que são os maiores poderes do mundo.

48. O prazer dos grandes homens consiste em poder tornar os outros felizes.

49. Uma vez que não podemos ser universais e saber tudo quanto se pode saber acerca de tudo, é preciso saber-se um pouco de tudo, pois é muito melhor saber-se alguma coisa de tudo do que saber-se tudo apenas de uma coisa.

50. A razão age com lentidão, e com tantas vistas, sobre tantos princípios, os quais é mister estejam sempre presentes, que a todo o instante adormece ou se perde, deixa de ter todos os seus princípios presentes. O sentimento não age desta maneira; age instantaneamente, e está sempre pronto para agir. É preciso, pois, depositar a nossa fé no sentimento; de outro modo, ela será sempre vacilante. O último passo da razão é o de reconhecer que existe uma

infinidade de coisas que a ultrapassam; se não chegar a isto, é porque é fraca.

51. A imortalidade da alma é uma coisa que nos importa tanto, que nos toca tão profundamente, que é preciso ter perdido todo sentimento para ficar na indiferença de saber algo a respeito.

52. Aqueles que mais desprezam os homens e os igualam aos animais, mesmo assim ainda querem ser por eles admirados e acreditados, e contradizem-se por seus próprios sentimentos.

53. À medida que se tem luz, descobre-se mais grandeza e baixeza no homem.

54. Nada é mais insuportável para o homem do que estar em repouso, sem paixões, sem afazeres e sem divertimento. Ele sente então todo o seu nada, seu abandono, sua impotência, seu vazio.

55. Todo o nosso raciocínio se reduz a ceder ao sentimento.

56. O amor não tem idade: está sempre nascendo.

57. Pouca coisa nos aflige, e pouca coisa nos consola.

58. O maior mal do homem é a inquietude pelas coisas que ele não pode saber.

59. A moral é a ciência por excelência: é a arte de viver bem e ser feliz.

60. A vida é uma destas coisas que se não define; todo o mundo a sente, compreende, observa; não se lhe dá, porém, uma definição precisa.

61. O tempo só é capaz de curar penas e injúrias porque todos nós mudamos e deixamos de ser as mesmas pessoas: nem o ofensor nem o ofendido continua a ser o mesmo.

62. Para quem queira ver, há luz suficiente; para quem tenha disposição contrária, há bastante obscuridade.

63. Os que elaboram antíteses forçando as palavras são como os que fazem janelas postiças para a simetria: a regra deles não é a de falar certo, mas de fazer figuras certas.

64. Quantos astros as lunetas não descobriram para nós, astros que não existiam para nossos filósofos de outrora! Censurava-se deliberadamente a Escritura Sagrada a respeito do grande número de estrelas, dizendo: ‘Não há mais que mil e vinte e dois, sabemos’.

65. Que razão têm eles para dizerem que não se pode ressuscitar? Que é mais difícil, nascer ou ressuscitar? Que o que nunca existiu venha a existir, ou o que já existiu antes exista ainda?

66. É preciso conhecer-se a si mesmo; ainda que isso não sirva para achar a verdade, serve pelo menos para regular a própria vida, e não há nada mais justo.

67. Há apenas três espécies de pessoas: As que servem a Deus, tendo-o encontrado; outras que se empenham em procurá-lo, não o tendo encontrado; e as que vivem sem o buscarem e sem o terem encontrado. As primeiras são razoáveis e felizes, as últimas loucas e infelizes, e as do meio infelizes e razoáveis.

68. A lei exige o que não pode dar; a graça dá tudo o que exige.

69. É igualmente perigoso para o homem conhecer a Deus sem conhecer a própria miséria, e conhecer a própria miséria sem conhecer a Deus.

70. Seriedade é entusiasmo temperado pela razão.

71. A nossa natureza está no movimento: o repouso completo é a morte.

72. Benefícios demais irritam: queremos ter com que sobrepagar as nossas dívidas.

73. É preciso amar só a Deus, e odiar só a nós mesmos.

74. O hábito é uma segunda natureza que destrói a primeira.

75. Uma falsa humildade é puro orgulho.

76. Por que será que nos condoemos do coxo de uma perna e nos irrita o coxo da inteligência? O motivo está em que o primeiro reconhece ser ele quem coxeia, e o segundo

sustenta sermos nós que coxeamos.

77. Não é bom ser demasiado livre. Não é bom ter todo o necessário.

78. O pensamento faz a grandeza do homem.

79. O orgulho e a preguiça são as duas fontes de todos os vícios.

80. O egoísta odeia a solidão.

81. O homem põe todo o cuidado em esquecer-se de si mesmo, e em deixar correr um tempo curto e precioso sem refletir, ocupando-se, unicamente, de coisas que o afastem do pensamento. Essa é a origem de todas as ocupações e passatempos tumultuosos, nos

quais, efetivamente não se procura outra coisa senão deixar correr o tempo sem que o sintamos, ou melhor, sem que cada um sinta a si próprio, e evitar, enquanto perdemos essa porção da nossa vida, a amargura e o desgosto íntimo que necessariamente haviam de seguir-se a uma atenção introspectiva durante todo aquele tempo.

82. A eloquência é a arte de dizer as coisas de tal modo que aqueles a quem se fala possam ouvi-las sem trabalho, cansaço, nem dificuldade, antes com prazer e com interesse suficientes para que o amor-próprio os leve, de bom grado, a refletir sobre elas.

83. A imaginação aumenta os pequenos objetos até que encham nossa alma, em virtude de uma fantástica estima que deles se faz; e, com temerária violência, diminui as grandes até à sua medida, como ocorre quando fala de Deus.

84. Os homens são necessariamente loucos, de modo que o não o ser apresentaria indício de uma loucura de outro gênero.

85. Ninguém fala de nós em nossa presença como fala em nossa ausência. A união que existe entre os homens é fundada sobre esse engano mútuo.

86. Salomão e Jó são os que melhor conheceram e falaram da miséria do homem; um foi o mais

feliz e o outro o mais desgraçado; um, por experiência, conhecia a inutilidade dos prazeres, e o outro conhecia a realidade dos males.

87. A Natureza detesta o vazio.

88. “Este cão é meu”, dizem as pobres crianças, “e este é o meu lugar ao Sol”. Aí temos o começo e a imagem da usurpação da terra.

89. As águas são sempre puras em suas nascentes.

90. Não existe vergonha senão no fato de não a possuir: nada descobre tanto uma singular fraqueza de ânimo como o não conhecer qual é a desgraça de um homem sem Deus. Nada revela tanto uma extrema baixeza de

coração como o não desejar a verdade das promessas eternas. Nada é tão covarde como fazer-se valente diante de Deus.

91. A vaidade está tão arraigada no coração do homem que um soldado, um cozinheiro, um carregador, se envaidecem e querem ter seus admiradores. Os próprios filósofos querem isso, e os que escrevem querem a glória de ter escrito bem, e os que leem a de ter lido bem; e eu, que isto escrevo, talvez sinta esse desejo, e talvez o sintam os que isto lerem.

92. Piedade é ter o coração sensível a Deus.

93. Se é uma cegueira sobrenatural viver sem buscar o

que se é, é uma cegueira terrível viver mal acreditando em Deus.

94. Sobrecarregam-se os homens desde a infância com o cuidado da sua honra, do seu bem, dos seus amigos, e ainda com o bem e a honra dos seus amigos. Fatigam-se de afazeres, de aprendizagem de línguas e exercícios, e faz-se-lhes sentir que não poderão ser felizes sem que a sua saúde, a sua honra, a sua fortuna e a dos seus amigos estejam em bom estado, e que uma só coisa que faltasse os tornaria desgraçados. Assim dão-se-lhes cargos e negócios que os fazem se afadigar desde o amanhecer. Aí está, direis, uma estranha maneira de os tornar felizes! Que poderia se fazer de melhor para os tornar desgraçados? Como! O que se

poderia fazer? Bastaria apenas lhes tirar todos estes cuidados; pois, então, ver-se-iam a si mesmos, pensariam no que são, donde vêm e para onde vão; e assim não os podem ocupar demais nem desviá-los. E é por isto que, depois de lhes terem preparado tantos afazeres, se têm algum tempo de descanso, os aconselham a empregá-lo a se divertir, a jogar e a se ocupar sempre inteiramente. Como o coração do homem é oco e cheio de imundície!

95. O cosmos pode ser infinitamente maior do que o homem, mas um único ato de amor vale mais do que toda a massa do Universo.

96. Todas as ocupações dos homens tendem à posse de

alguma coisa; e eles não têm nem título para a possuir justamente nem força para a possuir com segurança.

97. Ninguém é tão ignorante que não tenha algo a ensinar; e ninguém é tão sábio que não tenha algo a aprender.

98. É perigoso mostrar ao homem até que ponto se assemelha aos animais sem lhe mostrar a sua grandeza. Também é perigoso mostrar-lhe muito a grandeza sem a baixeza. É ainda mais perigoso deixá-lo ignorar uma e outra. Mas é muito vantajoso representar-lhe as duas. O homem não é anjo nem besta, e por desgraça quem quer ser anjo acaba por ser besta. Se se exalta, humilho-o; se ele se humilha, exalto-o: e o contradigo

sempre, até que ele compreenda que é um monstro incompreensível. Condeno igualmente os que tomam o partido de louvar o homem, e os que tomam de o condenar, e os que tomam o de se divertir. E não posso aprovar senão aqueles que buscam gemendo.

99. A fé é diferente da prova: esta última é humana; a primeira é um presente de Deus. (...) Eis o que é a fé: Deus sensível ao coração e não à razão.

100. É bom estar cansado e exausto pela busca fútil, para que possamos esticar os braços para o Redentor.

A Aposta de Pascal

Das mais antigas da humanidade é a discussão sobre a existência de Deus. "Afinal, Deus existe?" é o que muitos querem saber. As respostas costumam ser "sim", "não" ou ainda um "não sei".

A *Aposta de Pascal* é uma proposta argumentativa apologética e filosófica criada pelo filósofo, matemático e físico francês Blaise Pascal. Ela postula que há mais a ser ganho pela suposição da existência de Deus do que pela suposição de sua não existência, e que uma pessoa racional deveria viver a sua vida de acordo com a perspectiva de que Deus existe, mesmo que seja impossível para a razão nos afirmar tal. Pode-se dividir

a proposição em quatro fatores ou possibilidades:

1. *Deus existe e acredito; ganho o infinito.*
2. *Deus existe e não acredito; perco o infinito.*
3. *Deus não existe e acredito; o que perco não é significativo.*
4. *Deus não existe e não acredito; o que ganho não é significativo.*

Assim, Pascal demonstra que é racionalmente muito mais favorável apostar na existência de Deus do que no contrário.
Historicamente, foi um trabalho pioneiro no campo da teoria das probabilidades, marcou o primeiro uso formal da teoria da decisão, e antecipou filosofias futuras como o existencialismo, pragmatismo e voluntarismo.

Em cada escolha, segundo Pascal, você está colocando em risco: a sua razão e a sua vontade; o seu conhecimento e a sua felicidade. Pela nossa própria natureza, queremos evitar tanto o erro quanto a infelicidade. Tanto uma quanto outra das opções de acreditar que Deus existe ou não, podem ser até certo ponto justificadas racionalmente, porém, diz Pascal que se você apostar que Deus existe e "ganhar, leva tudo, mas se perder, não precisa abrir mão de nada". E conclui: "Não vacile. [...] mas faça uma aposta na opção de que Ele existe".

Essa decisão por crer levou Pascal de avanço em avanço, crescendo em fé a cada dia e aproximando-se mais do mistério divino, fonte de verdadeira realização e felicidade.

Após uma marcante experiência espiritual, aos 31 anos de idade, Blaise Pascal registrou como sua mente

queimou com a ardente convicção de estar sendo invadido pela luz. A certeza que o dominou levou-o a um novo nível de conhecimento. Durante muitos anos, ele examinou Deus meramente como uma série de conceitos mais ou menos estáticos, mas agora ele estava na presença do próprio Deus e de Sua realidade amorosa. "O deus dos filósofos" era visto agora como um deus apenas teórico, não o ser pessoal com o qual ele podia desfrutar um relacionamento eterno e ao qual ele havia acabado de descobrir. Foi isso que lhe proporcionou "alegria, alegria, alegria, lágrimas de alegria". Naquele instante, o coração de Pascal foi inundado com "certeza, alegria invisível e paz".

Amigo leitor, você já teve um encontro com o Cristo de Pascal? O Cristo do amor radical, o partidário dos pobres

e dos últimos da Terra, o Cordeiro que pagou o preço máximo por amor a TODOS nós? Aquele que explica e equaliza o mistério da existência humana e seu aparente absurdo? Sim, pôde já compreender com clareza a mensagem do evangelho de Jesus?
Permita-me expor-lhe, de forma muito simples e em quatro breves tópicos, em que consiste a mensagem do cristianismo.

Assim como há leis físicas que governam o universo, há também "leis espirituais" que governam nosso relacionamento com Deus – relacionamento do qual Cristo é a ponte.

1 - Primeira Lei

Deus ama você e tem um plano maravilhoso para sua vida.

O AMOR DE DEUS
"Pois Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16)

O PLANO DE DEUS
Cristo afirma: "Eu vim para que tenham vida, e a tenham plenamente" (uma vida abundante e com propósito). (João 10:10)

Por que a maioria das pessoas não está experimentando essa "vida abundante"? Porque…

2 - Segunda Lei

O homem é pecador e está separado de Deus; por isso não pode conhecer nem experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida.

O HOMEM É PECADOR
"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus..." (Romanos 3:23)

O homem foi criado para ter um relacionamento perfeito com Deus, mas por causa de sua desobediência e rebeldia, escolheu seguir o seu próprio caminho, e seu relacionamento com Deus desfez-se. Este estado de independência de Deus, caracterizado por uma atitude de rebelião ou indiferença, é evidência do que a Bíblia chama de pecado.

O HOMEM ESTÁ SEPARADO

"Pois o salário do pecado é a morte..." (separação espiritual de Deus) (Romanos 6:23)

Deus é santo e o homem é pecador. Um grande abismo separa os dois. O homem está continuamente procurando alcançar a Deus e a vida abundante através dos seus

próprios esforços: vida reta, boas obras, religião, filosofias, etc.

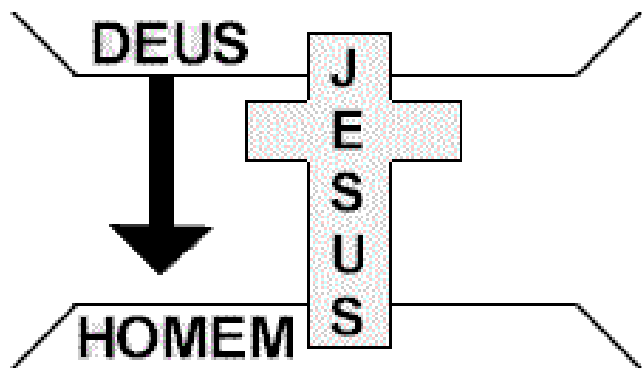
A Terceira Lei nos mostra a única resposta para o problema dessa separação...

3 - Terceira Lei

Jesus Cristo é a única solução de Deus para o homem pecador. Por meio dele você pode conhecer e experimentar o amor e o plano de Deus para sua vida.

ELE MORREU EM NOSSO LUGAR
"Mas Deus demonstra seu amor por nós pelo fato de ter Cristo morrido em nosso favor, quando ainda éramos pecadores." (Romanos 5:8)

ELE RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS
"Cristo morreu pelos nossos pecados... foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras... e apareceu a Pedro e depois aos Doze. Depois disso apareceu a mais de quinhentos..." (1 Coríntios 15:3-6)

ELE É O ÚNICO CAMINHO
"Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim." (João 14:6)

Deus tomou a iniciativa de ligar o abismo que nos separa Dele ao enviar seu Filho, Jesus Cristo, para morrer na cruz em nosso lugar, pagando o preço dos nossos pecados.
Mas não é suficiente conhecer essas três leis...

4 - Quarta Lei

Precisamos receber a Jesus Cristo como Salvador e Senhor, por meio de um convite pessoal. Só então poderemos conhecer e

experimentar o amor e o plano de Deus para nossa vida.

PRECISAMOS RECEBER A CRISTO
"Contudo, aos que o receberam, aos que creram em seu nome, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus." (João 1:12)

RECEBEMOS A CRISTO PELA FÉ
"Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé; e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie." (Efésios 2:8-9)

RECEBEMOS A CRISTO POR MEIO DE UM CONVITE PESSOAL
Cristo afirma: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei..." (Apocalipse 3:20)
Receber a Cristo implica arrependimento, significa deixar de confiar em nossa capacidade para nos salvar, crendo que Cristo é o único que pode perdoar os nossos pecados. Não é suficiente crer intelectualmente que Jesus é o Filho de Deus e que morreu na cruz pelos nossos pecados ou ter uma experiência

emocional. Recebemos a Cristo pela fé, através de uma decisão pessoal.

Estes dois círculos representam dois tipos de vida:

VIDA CONTROLADA PELO "EU"

O "EU" no centro da vida.
CRISTO do lado de fora da vida.
Ações e atitude controladas pelo "EU", resultando em discórdias e frustrações.

VIDA CONTROLADA POR CRISTO

CRISTO no centro da vida.
O "EU" fora do centro.

Ações a atitudes controladas por CRISTO, resultando em harmonia com o plano de Deus.

Qual dos dois círculos representa melhor sua vida?

Qual deles você gostaria que representasse sua vida?

Gostaria de explicar como você pode receber a Cristo.

VOCÊ PODE RECEBER A CRISTO AGORA MESMO EM ORAÇÃO

(Orar é simplesmente falar com Deus).

Deus conhece seu coração e está mais interessado na atitude do seu coração do que em suas palavras. A oração seguinte serve como exemplo:

"Senhor Jesus, eu preciso de Ti. Eu Te agradeço por ter morrido na cruz pelos meus pecados. Abro a porta da minha vida e Te recebo como meu Salvador e Senhor. Obrigado por perdoar os meus pecados e me dar a vida eterna. Toma conta da minha vida e faça de mim o tipo de pessoa que desejas que eu seja."

Esta oração expressa o desejo do seu coração?

Se for assim, faça esta oração agora mesmo e Cristo entrará em sua vida, como prometeu.

A leitura constante da Bíblia, bem como a comunhão com outros cristãos, numa igreja que tenha apenas a Bíblia como sua

regra de fé, prática e conduta são atitudes que lhe fortalecerão como cristão e resultarão em grande proveito para sua busca por sabedoria e paz.

* * * * * * * * * * *

Caso não possua uma Bíblia, saiba que é possível baixar gratuitamente um exemplar, tanto em texto (pdf), quanto na forma de aplicativos para seu celular (pelo Google Play ou pela App Store há diversas opções), e também em áudio, para que você possa ouvir as Escrituras com toda a comodidade.
Aqui você poderá baixar um aplicativo gratuito para ler e também ouvir a Bíblia, em português e em centenas de outras línguas:

www.bible.com/pt